Policrises e silêncios estratégicos: a saúde global sob a ótica da sociedade civil

Crisis múltiples y silencios estratégicos: la salud mundial desde la perspectiva de la sociedad civil

Multiple crises and strategic silences: global health from the perspective of civil society

Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera, Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Jesús Enrique Patiño Escarcina, Renan Amaral Oliveira e Luis Eugênio de Souza

Resumo. O informe consolida as manifestações de 33 organizações da sociedade civil (OSC) das 51 monitoradas, entre 13 e 26 de março de 2026. A análise evidencia a preocupação com a "policrise", que associa conflitos armados, crise climática e crises humanitárias. A intensificação de conflitos armados no Oriente Médio (Líbano, Irã e Síria) e no Sudão é destacada. Curiosamente, os ataques continuados de Israel à Palestina, a persistência de conflitos em diversos países africanos, a prolongação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a desintegração social no Haiti não foram mencionadas no período. Esse esquecimento seletivo parece indicar a existência de uma hierarquização de vidas humanas e a fragmentação da solidariedade global. Entre a OSC de interesse público, observa-se a predominância de temáticas sobre crises humanitárias e violação do direito internacional, além de discussões sobre determinantes comerciais e sociais. Tais manifestações fazem críticas ao imperialismo, ao bloqueio econômico a Cuba e aos danos à saúde mental decorrentes do uso de mídias sociais. Tratam ainda do enfrentamento das doenças transmissíveis e não transmissíveis sob a ótica da equidade. Por sua, as OSC de interesse privado concentram suas manifestações em temas como inovação tecnológica, desenvolvimento de vacinas e preparação para futuras pandemias. Quando abordam as crises humanitárias, focam na proteção da infraestrutura e na garantia da continuidade de serviços, sem quaisquer críticas geopolíticas.

Palavras-chave. Organizações da Sociedade Civil. Saúde Global. Policrises.

Resumen. *El informe recoge las declaraciones de 33 organizaciones de la sociedad civil (OSC) de las 51 analizadas, entre el 13 y el 26 de marzo de 2026. El análisis pone de manifiesto la preocupación por la «policrisis», que asocia conflictos armados, crisis climática y crisis humanitarias. Se destaca la intensificación de los conflictos armados en Oriente Medio (Líbano, Irán y Siria) y en Sudán. Curiosamente, los continuos ataques de Israel a Palestina, la persistencia de conflictos en varios países africanos, la prolongación de la guerra entre Rusia y Ucrania y la desintegración social en Haití no se mencionaron en el período. Este olvido selectivo parece indicar la existencia de una jerarquización de las vidas humanas y la fragmentación de la solidaridad global. Entre las OSC de interés público, se observa el predominio de temas sobre*

crisis humanitarias y violaciones del derecho internacional, además de debates sobre determinantes comerciales y sociales. Dichas manifestaciones critican el imperialismo, el bloqueo económico a Cuba y los daños a la salud mental derivados del uso de las redes sociales. También abordan la lucha contra las enfermedades transmisibles y no transmisibles desde la perspectiva de la equidad. Por su parte, las OSC de interés privado centran sus manifestaciones en temas como la innovación tecnológica, el desarrollo de vacunas y la preparación para futuras pandemias. Cuando abordan las crisis humanitarias, se centran en la protección de la infraestructura y en garantizar la continuidad de los servicios, sin críticas geopolíticas. También abordan la lucha contra las enfermedades transmisibles y no transmisibles desde una perspectiva de equidad. Por su parte, las OSC de interés privado centran sus intervenciones en temas como la innovación tecnológica, el desarrollo de vacunas y la preparación para futuras pandemias. Cuando abordan las crisis humanitarias, se centran en la protección de la infraestructura y en garantizar la continuidad de los servicios, sin realizar críticas geopolíticas.

Palabras clave. *Organizaciones de la sociedad civil. Salud global. Policrisis*.

Abstract. *The report compiles statements from 33 civil society organizations (CSOs) out of the 51 monitored between March 13 and 26, 2026. The analysis highlights concerns regarding the "polycrisis," which links armed conflicts, the climate crisis, and humanitarian crises. The intensification of armed conflicts in the Middle East (Lebanon, Iran, and Syria) and in Sudan is emphasized. Interestingly, Israel's ongoing attacks on Palestine, the persistence of conflicts in various African countries, the prolongation of the war between Russia and Ukraine, and social disintegration in Haiti were not mentioned during this period. This selective omission seems to indicate the existence of a hierarchy of human lives and the fragmentation of global solidarity. Among public interest CSOs, there is a predominance of themes related to humanitarian crises and violations of international law, as well as discussions on commercial and social determinants. These statements criticize imperialism, the economic blockade of Cuba, and the damage to mental health resulting from the use of social media. They also address communicable and noncommunicable diseases from the perspective of equity. For their part, private-sector CSOs focus their efforts on issues such as technological innovation, vaccine development, and preparedness for future pandemics. When addressing humanitarian crises, they focus on protecting infrastructure and ensuring the continuity of services, without any geopolitical criticism.*

Keywords*. Civil Society Organizations. Global Health. Polycrises.*

Introdução

O capítulo dedicado às organizações da sociedade civil (OSC) do Informe Fiocruz SGDS nº 04/2026 sistematiza as agendas, os posicionamentos e as iniciativas divulgadas por 33 organizações da sociedade civil das 51 monitoradas, no período de 13 a 26 de março de 2026. Análise do período revela uma nítida bifurcação nas prioridades e nos discursos, refletindo as divergências presentes entre as OSC de interesse público e as de interesse privado.

No espectro das organizações civis de interesse público, observa-se uma predominância de pautas voltadas ao impacto social, político e humanitário das crises vigentes. Organizações como Médicos Sem Fronteira (MSF), Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) e World Vision lideraram as denúncias sobre a deterioração das condições de vida e de saúde no Líbano, no Irã e no Sudão, documentando ataques sistemáticos a hospitais e o deslocamento forçado

de mais de um milhão de pessoas no Líbano. No campo de defesa de direitos sociais, o Movimento dos Povos pela Saúde (PHM) e a *Public Citizen* pautaram críticas severas ao imperialismo econômico, ao bloqueio a Cuba e à responsabilização das *Big Techs* (Meta e Google) por danos à saúde mental provocados em usuários de seus serviços. Adicionalmente, a *Fòs Feminina* e a *WaterAid* destacaram o fardo desproporcional que recai sobre as mulheres, frente a retrocessos em marcos multilaterais e à insegurança hídrica. A agenda ambiental e o enfrentamento das doenças crônicas foram temas destacados por diversas organizações como: *European Public Health Alliance* (EPHA), ACT Promoção de Saúde, *NCD Alliance* e pela Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA), que associaram a crise climática aos modelos de produção nocivos à saúde.

As OSC de interesse privado, por sua vez, orientaram suas intervenções para soluções de caráter tecnológico e biomédico. Destacaram-se as manifestações da *Rockefeller Foundation*, da *Gates Foundation*, da *Wellcome Trust*, juntamente com a GAVI, e do *Consortium of Universities for Global Health (CUGH)* sobre os esforços de promoção da inteligência artificial aplicada à saúde, desenvolvimento de vacinas e inovações de *hardtech* para adaptação climática. Embora organizações como a GAVI e o CUGH tenham manifestado preocupação com a proteção de infraestrutura em zonas de guerra, suas abordagens tendem a focar na continuidade operacional dos serviços, distanciando-se de críticas geopolíticas.

De forma geral, o conjunto de manifestações analisadas revela um campo da saúde global atravessado por policrises – geopolíticas, ambientais e sanitárias –, onde a sociedade civil desempenha um papel central na disputa de narrativas. Todavia, enquanto as OSCs do setor público atuam como guardiãs da equidade, dos direitos humanos e da denúncia de violações, as OSC do setor privado avançam na inovação tecnológica como resposta aos desafios estruturais.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou que os bombardeios e as ordens de evacuação em massa no Líbano já forçaram mais de 800 mil pessoas a deixar suas casas em poucas semanas, agravando a crise humanitária e sobrecarregando abrigos superlotados. A organização destaca que os deslocamentos repetidos têm causado impactos severos na saúde física e mental das famílias, além de aumentar a vulnerabilidade devido à falta de acesso a serviços básicos e à insegurança contínua, com civis enfrentando a difícil escolha entre fugir novamente ou permanecer sob risco constante de ataques. [1]

O Movimento Popular pela Saúde (PHM) condenou os ataques militares de Israel contra o Líbano e o apoio dos EUA a esses ataques. O PHM acrescentou que, de acordo com o Ministério da Saúde Pública do Líbano, pelo menos 634 pessoas foram mortas e mais de 1.586 ficaram feridas.[2]

A World Vision Sudan expressou profunda consternação com o ataque por drone que atingiu o *El-Daein Teaching Hospital* na noite de 20 de março de 2026, resultando na morte de pelo menos 64 pessoas e ferimentos em cerca de 90 outras, segundo dados oficiais do Ministério da Saúde sudanês. O hospital era o principal centro de referência de saúde para todo o estado de East Darfur e sua destruição comprometeu drasticamente o acesso da população a serviços

essenciais de pediatria, maternidade e atendimento de emergência, em um cenário em que milhões de civis já enfrentam deslocamento forçado e extrema vulnerabilidade. A declaração sublinha que crianças e civis nunca devem ser alvo de ataques, a proteção de infraestruturas críticas é imperativa e que todas as partes beligerantes devem cumprir suas obrigações sob o direito internacional humanitário, garantindo acesso seguro e contínuo aos cuidados de saúde e assistência humanitária para os mais necessitados.[3]

A NCD Alliance fez matéria relatando os desafios de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que atuam na área com DCNT na Região do Mediterrâneo Oriental, que sofre com a instabilidade política, conflitos armados prolongados e tensões geopolíticas crescentes que prejudicam gravemente a prestação de serviços relacionados às DCNT. As guerras e conflitos em países como Sudão, Gaza e Iêmen, juntamente com as tensões crescentes envolvendo o Irã e os Estados vizinhos, estão estressando e prejudicando os sistemas de saúde e agravando uma emergência de saúde pública regional na região, intensificando os deslocamentos generalizados, a destruição de infraestrutura e dificultando o acesso humanitário.[4]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) alertou que a população civil no Irã está pagando um alto preço diante da intensificação das hostilidades, com mortes, destruição de infraestrutura e impacto profundo na vida cotidiana. Segundo a organização, escolas, hospitais e instalações humanitárias foram atingidos, enquanto famílias vivem sob medo constante e deslocamentos. O CICR reforça a necessidade de respeito ao direito internacional humanitário, proteção de civis e equipes médicas, e destaca que está preparado para ampliar o apoio à Media Luna Roja do Irã no atendimento às vítimas.[5]

A CARE divulgou notícia onde retratou a grave situação humanitária no noroeste da Síria, onde mais de 16,5 milhões de pessoas necessitam de assistência após anos de conflito, deslocamento e colapso econômico. As famílias chefiadas por mulheres estão entre as mais vulneráveis, enfrentando aumento expressivo no custo de alimentos e água, escassez de trabalho e impactos de secas que reduzem a produção agrícola. Diante desse cenário, a CARE vem implementando um programa de assistência em dinheiro para 1.100 famílias altamente vulneráveis na região, com prioridade para lares chefiados por mulheres, deslocados, idosos e pessoas com doenças crônicas. A iniciativa, financiada pela União Europeia, oferece recursos flexíveis que permitem às beneficiárias cobrir necessidades básicas como alimentação, água e pagamento de dívidas. A organização alertou que cortes no financiamento humanitário colocam em risco a continuidade do programa. [6]

A escalada recente do conflito no Líbano provocou uma crise humanitária de rápida deterioração, com mais de um milhão de pessoas deslocadas em menos de duas semanas, sobrecarregando abrigos e serviços essenciais em todo o país. Escolas, estádios e espaços improvisados passaram a funcionar como centros de acolhimento, muitas vezes superlotados e com acesso limitado a água, alimentos, combustível e cuidados de saúde. A situação é agravada pela insegurança constante, ataques aéreos e escassez de recursos, dificultando a resposta humanitária e expondo especialmente mulheres, crianças e populações vulneráveis a riscos crescentes. Além da escalada do conflito, relatos individuais evidenciam o impacto humano da crise, o deslocamento e a violência afetam não apenas o acesso a bens essenciais, mas também o bem-estar psicológico e as redes de apoio social. Nesse contexto, a CARE alerta para a insuficiência de recursos e a urgência de financiamento internacional para sustentar a resposta diante de uma crise em rápida expansão.[7]. [8]

A Medicus Mundi Switzerland (MMS) publicou artigo onde destaca que a escalada do conflito no Oriente Médio em 2026 deve provocar um aumento significativo nos preços de alimentos e medicamentos, agravando a insegurança alimentar e o acesso a cuidados de saúde. A organização ressalta que a intensificação da guerra tem afetado cadeias globais de abastecimento, especialmente devido ao impacto sobre energia, fertilizantes e transporte, fatores diretamente ligados ao custo e à disponibilidade de produtos essenciais.[9]

A presidenta do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR), Mirjana Spoljaric, alertou que os ataques à infraestrutura essencial equivalem a ataques diretos contra a população civil e podem configurar crimes de guerra. A organização destaca que essa prática, observada em diversos conflitos e intensificada recentemente no Oriente Médio, tem causado sofrimento generalizado e riscos graves, incluindo possíveis danos a instalações nucleares. O CICR reforça a urgência de reduzir as hostilidades e de respeitar o direito internacional humanitário como base para proteger civis e promover soluções de paz.[10]

A World Vision lembra que após um ano após o terremoto em Mianmar, muitas famílias ainda lutam para reconstruir suas vidas. Milhares de crianças e adultos permanecem sem acesso a abrigo, água potável e meios de subsistência. A resposta humanitária alcançou centenas de milhares, mas a necessidade contínua urgente sendo crucial que a comunidade internacional mantenha apoio às famílias afetadas.[11]

A Public Citizen criticou duramente o pedido de autorização ao Congresso do governo dos EUA de US$ 200 bilhões para a guerra contra o Irã, classificando-o como “grotesco”. A organização afirma que o recurso não apenas financia operações, mas amplia e prolonga um conflito considerado ilegal, inconstitucional e impopular. Também denuncia a contradição entre o gasto militar e os cortes em áreas sociais como saúde, assistência alimentar e proteção ambiental.[12]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) fez uma publicação, alertando a comunidade da saúde pública para a necessidade de enfrentar as causas profundas das desigualdades na saúde, da inação global diante do colapso climático e dos problemas de saúde mental causados pelo ambiente das redes sociais. Alertou ainda que é preciso enfrentar os impactos das tendências geopolíticas, incluindo a ascensão das oligarquias e dos movimentos políticos super-ricos e populistas sob a influência generalizada das grandes empresas de tecnologia e petróleo do fundamentalismo religioso. Para discutir esse tema, a WFPHA convidou todos a participarem de um webinário intitulado “A relação entre geopolítica e saúde pública”.[13]

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacional divulgou a realização de uma série de webinários voltados para profissionais que atuam em ambientes afetados por conflitos na Região do Mediterrâneo Oriental. Organizadas pelo Escritório Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental, as sessões serão ministradas em árabe e farsi, abordando temas-chave como o papel dos profissionais de reabilitação em conflitos e o manejo de lesões relacionadas a conflitos.[14]

O Movimento dos Povos pela Saúde (PHM) protestou contra a intensificação do cerco que o imperialismo estadunidense continua a impor ao povo cubano. Destacou que o bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto há mais de seis décadas inclui agora novas medidas coercitivas, como o bloqueio energético e a perseguição a países terceiros que tentam fornecer combustível à ilha. Essa escalada constitui uma política prolongada de guerra econômica destinada a minar a soberania de um país que optou por construir um projeto social independente dos interesses do capital transnacional.[15]

A *Progressive International* alertou em seu PI Briefing para a ampliação do conflito no Oriente Médio, com a violência se expandindo de Gaza para países como Irã e Líbano. A nota destaca impactos humanitários severos, incluindo destruição de hospitais, bloqueio de ajuda e agravamento das condições de vida da população. Também informa esforços de países reunidos em Haia para fortalecer a aplicação do direito internacional e responsabilizar os crimes de guerra. Ressalta a necessidade de ações coordenadas para conter a escalada da violência e a impunidade.(PI Briefing)

Determinantes Sociais, Equidade e Direitos Humanos

A *Fòs Feminista* faz uma declaração política de advocacy feminista que celebra a defesa do marco internacional de direitos das mulheres e critica tentativas de modificar ou enfraquecer compromissos multilaterais existentes. O *statement* do *Fòs Feminista* denuncia que a proposta dos Estados Unidos sobre a Plataforma de Pequim deturpa o histórico de negociações ao afirmar que o documento define "gênero" como apenas "homem e mulher", o que não corresponde à linguagem acordada em Annex IV. Essa interpretação equivocada não só ameaça a integridade das conclusões da CSW, mas também põe em risco a credibilidade dos acordos multilaterais em direitos humanos e igualdade de gênero. O grupo reforça que a proposta não clarifica o documento, não fortalece o marco da ONU e não oferece proteção adicional, e convoca Estados-membros e sociedade civil a defenderem a precisão histórica e a responsabilidade nos processos multilaterais.[16] [17]

A *Medicus Mundi Switzerland* (MMS) publicou boletim onde aborda os determinantes comerciais da saúde, destacando como interesses de mercado influenciam o acesso a medicamentos e a formulação de políticas públicas. Os artigos reunidos analisam como a lógica de lucro da indústria farmacêutica contribui para desigualdades no acesso, escassez de medicamentos e preços elevados, especialmente em países de baixa e média renda, onde sistemas de saúde já enfrentam limitações estruturais. O boletim também enfatiza os riscos da influência indevida do setor privado na governança da saúde global, apontando a necessidade de proteger políticas públicas de pressões comerciais. A organização defendeu abordagens baseadas em direitos humanos, maior regulação e transparência, além do fortalecimento do papel dos governos e da sociedade civil para garantir que a saúde pública prevaleça sobre interesses econômicos.[18]

A *International Federation of Social Workers* fez matéria em alusão ao Dia Mundial do Serviço Social, 17 de março, ressaltando o papel das assistentes sociais para o fortalecimento de comunidades, na proteção da dignidade e na promoção da justiça.[19] Esse o Dia tem como tema global "Construindo em conjunto a esperança e a harmonia: um apelo coletivo para unir uma sociedade dividida". Em atividade de comemoração realizada pela instituição uma das participantes "enfatizou que o desenvolvimento sustentável e a paz exigem serviços sociais fortes e baseados na comunidade(...)[20]

A *Public Citizen* destacou uma decisão histórica na Califórnia que responsabilizou Meta e Google por danos à saúde mental de uma jovem, causados pelo uso compulsivo de suas plataformas. O caso inaugura um novo entendimento jurídico sobre redes sociais e pode influenciar diversas ações semelhantes. As empresas são acusadas de projetar produtos que incentivam a dependência, especialmente entre jovens. A decisão é comparada ao marco regulatório enfrentado pela indústria do tabaco, sinalizando maior responsabilização das big techs por impactos à saúde.[21]

A organização ACON destaca o fortalecimento das leis contra crimes de ódio voltadas à população LGBTQIA+ em New South Wales. A nota alerta para o aumento recente de ataques violentos, especialmente por meio de aplicativos, e ressalta que a nova legislação amplia mecanismos de responsabilização e punição. Também reforça a necessidade de ampliar denúncias, apoiar vítimas e implementar ações preventivas para reduzir a violência.[22]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

A *European Public Health Alliance* (EPHA), em conjunto com a coalizão EU Healthy Air Coalition, publicou uma carta aberta defendendo que o próximo orçamento de longo prazo da União Europeia (MFF) seja estruturado como um instrumento estratégico para promover a qualidade do ar e prevenir doenças associadas à poluição. Direcionado aos chefes de Estado e governo antes de uma reunião do Conselho Europeu, o documento enfatiza a necessidade de acelerar a redução de emissões em múltiplos setores e assegurar financiamento adequado para a implementação efetiva da legislação europeia de ar limpo. A iniciativa destaca que a poluição atmosférica permanece como o principal risco ambiental à saúde na Europa, associada a centenas de milhares de mortes prematuras e elevados custos socioeconômicos anuais. [23]

A *European Lung Foundation* (ELF) destacou a importância de colocar as experiências de pacientes no centro das políticas de qualidade do ar. Durante uma sessão da *European Respiratory Society* em Bruxelas, evidenciando como essas exposições afetam diretamente a vida cotidiana e a saúde respiratória. A iniciativa reforça que a incorporação de experiências vividas contribui para tornar as políticas públicas mais eficazes e conectadas à realidade, além de ampliar o engajamento social. O debate também destacou a necessidade de fortalecer regulações para proteger a saúde pública e construir consenso político, especialmente ao enfatizar a proteção de crianças como ponto comum nas discussões sobre poluição do ar e saúde global.[24]

A organização ACT Promoção da Saúde divulgou matéria sobre o Dia Mundial da Água, cujo tema estabelecido pela ONU foi "Água e Gênero", com o objetivo de debater a conexão entre água e equidade de gênero. A ACT também alertou para o impacto do uso intensivo de água pelas cadeias produtivas de produtos nocivos à saúde. A nota destaca desigualdades no acesso à água e associa o saneamento precário a cerca de mil mortes diárias de crianças. Também aponta o alto consumo e a poluição hídrica gerados por indústrias como bebidas e tabaco, reforçando a necessidade de políticas para reduzir esses impactos e proteger a saúde pública.[25]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

No relatório produzido pela *WaterAid*, organização membro da *Global Health Council*, que analisa a relação entre acesso à água, saneamento e higiene (WASH) e saúde materna. A publicação destaca que melhorar a infraestrutura básica de água e saneamento em maternidades é uma das medidas mais eficazes para reduzir mortes maternas e melhorar a qualidade do cuidado durante o parto.[26]

A *Global Health Council* divulga um conjunto de recomendações estratégicas para políticas de saúde, com o objetivo de orientar investimentos e ações que possam reduzir mortes maternas e infantis e fortalecer os sistemas de saúde na região.[27]

A *Medicus Mundi Switzerland* destacou a reportagem do Devex sobre a falha da atenção primária à saúde no atendimento a pacientes com doenças respiratórias crônicas, como asma e

DPOC, que afetam mais de 640 milhões de pessoas e causam cerca de 4 milhões de mortes anuais no mundo. O artigo enfatiza que essa lacuna estrutural reflete uma negligência histórica dessas doenças na agenda global de saúde, apesar de sua alta carga de morbimortalidade. Especialistas defendem o fortalecimento da atenção primária como estratégia central, com investimentos em capacitação, acesso a tecnologias e integração das doenças respiratórias crônicas nas políticas de saúde global, a fim de reduzir desigualdades e melhorar os desfechos clínicos.[28] [29]

Inteligência artificial

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou convite para inscrições em seu congresso no tema "Caminhos mais inteligentes: Como a IA está mudando o cuidado ao paciente". Para incentivar as inscrições, publicou cinco exemplos apresentados no congresso anterior, que demonstraram aplicações reais da IA em todo o caminho do cuidado, desde a detecção precoce até o diagnóstico e a melhoria da experiência do paciente.[30]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A *World Scouting* renovou e ampliou sua colaboração com o UNICEF por meio de um novo acordo global voltado ao apoio a crianças e jovens. A parceria busca combinar a rede internacional do movimento escoteiro, que reúne milhões de jovens em dezenas de países, com a experiência do UNICEF em programas de desenvolvimento e proteção da infância. O acordo prevê cooperação em várias áreas, incluindo resposta humanitária, apoio psicossocial a populações afetadas por conflitos ou desastres climáticos, promoção dos direitos das crianças e fortalecimento da participação juvenil em processos de decisão. Um dos focos centrais é mobilizar jovens como primeiros respondentes em emergências e agentes de mudança em suas comunidades.[31]

O Evento Nacional de Aprendizagem promovido pela World Vision em Lesoto representa uma importante oportunidade para consolidar os avanços do Projeto de Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (GEWE), ao articular experiências práticas, resultados e desafios enfrentados durante sua implementação. A iniciativa evidencia como programas voltados à inclusão de mulheres e jovens nos processos econômicos, como a comercialização agrícola e a melhoria da nutrição, podem fortalecer capacidades comunitárias e contribuir para a resiliência socioeconômica.[32]

A *Medicus Mundi Switzerland* destacou, com base em relatório recente das Nações Unidas, que milhões de crianças continuam morrendo todos os anos por causas evitáveis, como pneumonia, malária, desnutrição e complicações no nascimento. Estima-se que cerca de 4,9 milhões de crianças menores de cinco anos morreram globalmente, sendo quase metade recém-nascidos, o que evidencia falhas persistentes no acesso a cuidados básicos de saúde, especialmente em regiões como a África Subsaariana e o Sul da Ásia. A análise também alerta para a desaceleração do progresso na redução da mortalidade infantil desde 2015, agravada por cortes no financiamento internacional, conflitos e mudanças climáticas. Esses fatores têm comprometido serviços essenciais, como vacinação, nutrição e cuidados materno-infantis. O texto reforça que a maioria dessas mortes poderia ser evitada com intervenções de baixo custo, destacando a urgência de maior compromisso político e investimentos sustentados em sistemas de saúde para evitar retrocessos nos avanços globais.[33] [34]

Acesso à água e igualdade de gênero

Na passagem do Dia Mundial da Água, em 22 de março, a Federação Mundial das Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou nota em que afirma que as mulheres são o grupo que mais sofrem com a escassez de água. Por isso, as vozes das mulheres devem ser ouvidas. Só assim, os serviços de água segura poderão atender às necessidades de todos – capacitando mulheres e meninas a levarem vidas mais saudáveis e realizadas – e tornando a água uma força para o desenvolvimento sustentável e a igualdade de gênero que beneficie a todos nós.[35]

Igualdade de gênero nas ciências

A *InterAcademy Partnership* (IAP) continuou sua série de publicações sobre a importância de reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres. Desta vez, destacou a atuação da professora Phoebe Koundouri que dedicou sua carreira à economia matemática, construindo modelos que conectam natureza, pessoas e políticas, influenciando decisões em mais de 120 países. Hoje, ela lidera os mais altos níveis da ciência e políticas globais, incluindo a fundação de uma rede mundial de pesquisa e a co-presidência do Relatório dos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.[36]

Educação de crianças e jovens

A *InterAcademy Partnership* (IAP) divulgou o mais recente Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO que destaca uma mensagem clara: o progresso não é rápido o suficiente. Milhões de crianças e jovens ainda estão fora da escola e as desigualdades continuam a dividir quem tem e quem não tem acesso ao ensino.[37]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou para a urgência de priorizar o enfrentamento da tuberculose infantil, destacando que cerca de 1,2 milhão de crianças adoecem anualmente, mas quase metade não recebe diagnóstico nem tratamento. A organização aponta que cortes de financiamento, conflitos e falhas nos sistemas de saúde agravam essa lacuna, especialmente entre crianças menores de cinco anos, e defende maior investimento e uso de estratégias como os algoritmos da OMS para ampliar o diagnóstico precoce e evitar mortes evitáveis.[38]

A *Drugs for Neglected Diseases Initiative* (DNDi) fez publicação sobre a importância de ter bons antivirais prontos para testes antes que outra pandemia ocorra. Destacou, assim, a atuação do consórcio ASAP, uma colaboração de ciência aberta, que está acelerando a descoberta e o desenvolvimento de novos medicamentos contra vírus com potencial pandêmico, incluindo coronavírus e vírus da dengue.[39]

A D*rugs for Neglected Diseases Initiative* (DNDi) registrou a realização da Cúpula de One Health, anunciando uma parceria com a Pasteur Network e a FIOCRUZ para reunir representantes de alto nível de países endêmicos, organizações internacionais e instituições de saúde pública líderes para uma mesa-redonda de alto nível sobre o avanço do enfrentamento da dengue por meio da abordagem da One Health.[40]

O Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou a declaração que fez durante a 6ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental sobre o Acordo da OMS para as Pandemias. Nesse declaração, o G2H2 diz que não promover a equidade coloca o mundo inteiro em risco, lembrando que não há fronteiras para os agentes patogénicos.[41]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

A *NCD Allliance* fez matéria sobre o Dia Mundial da Saúde Bucal – 20 de março, celebrando a entrada do tema na Declaração Política da Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Doenças Não Transmissíveis (DCNT) e Saúde Mental (HLM4), e ressaltando que a saúde bucal não é uma questão isolada, ela é fundamental para o bem-estar geral. Com o tema "Uma boca feliz é uma vida feliz", destacam ainda, que sem uma reforma política significativa e investimento sustentável, a ambição do WOHD 2026 permanecerá como uma aspiração, em vez de uma transformação, lembrando que as doenças bucais afetam cerca de 3,7 bilhões de pessoas, mas continuam sendo, em sua maioria, evitáveis.[42]

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) repercutiu os resultados de uma pesquisa sobre o consumo de álcool que revelou que, na Europa, apenas 6% dos pacientes disseram que foram questionados sobre o uso de álcool. Nesse contexto, a OMS/Europa publicou uma ficha informativa para apoiar profissionais de atenção primária a integrar conversas sobre álcool no cuidado da saúde.[43]

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) publicou novas diretrizes sobre o alívio da dor em pessoas idosas. Essas diretrizes buscam tornar o manejo da dor claro, acessível e centrado na pessoa. Para isso, é fundamental melhorar a educação e a conscientização dos pacientes para que tomem decisões informadas sobre seus cuidados.[44]

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou o lançamento dos "Guias Rápidos de Ambiente Construído para Idosos", pelo Centre for Ageing Better. Ressaltou que projetar comunidades amigas dos idosos é essencial para sociedades saudáveis e inclusivas.[45]

A organização ACT Promoção da Saúde divulgou resultados de estudos que apontam que o sedentarismo causa mais de 5 milhões de mortes anuais no mundo. A nota destaca a urgência de políticas de mobilidade ativa urbana para ampliar a atividade física e reduzir impactos climáticos. Também aponta baixa priorização política e desigualdades no acesso à atividade física. A integração entre saúde, transporte e planejamento urbano é considerada essencial.[46]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

A *Public Citizen* criticou a retirada, sem explicação, de acordos de saúde firmados entre os EUA e países africanos do site do Departamento de Estado dos Estados Unidos, poucos dias após sua divulgação. A organização denunciou a falta de transparência e ressaltou que apenas parte dos documentos havia sido tornada pública, enquanto outros permanecem ocultos. Os acordos sugerem que a ajuda em saúde pode estar condicionada a interesses estratégicos, como acesso a recursos naturais e dados. Para a entidade, esse sigilo compromete a cooperação internacional e representa riscos à segurança sanitária global. [47]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

A GAVI, The Vaccine Alliance discutiu alertas de médicos nos Estados Unidos sobre complicações graves associadas a surtos de sarampo, destacando que a doença não é apenas uma infecção infantil leve. O sarampo é extremamente contagioso e pode causar complicações

como pneumonia, encefalite e hospitalizações. Especialistas também chamam atenção para complicações tardias raras, como a panencefalite esclerosante subaguda (SSPE), uma doença cerebral fatal que pode surgir anos após a infecção. O aumento recente de surtos está ligado principalmente à queda nas taxas de vacinação em diversos países.[48]

Um artigo recente da Gates Foundation destacou que o desenvolvimento de uma nova vacina contra a tuberculose tem sido profundamente moldado pela participação ativa das comunidades envolvidas, especialmente em países de alta incidência da doença. A matéria mostra que moradores locais, pacientes e organizações comunitárias contribuíram para o desenho dos ensaios clínicos, ajudando a torná-los mais éticos, acessíveis e adequados às realidades locais, o que aumenta a adesão e a eficácia dos estudos. Essa abordagem participativa também é apresentada como essencial para garantir confiança nas vacinas e facilitar sua futura implementação, reforçando a ideia de que soluções em saúde global são mais eficazes quando construídas com, e não apenas para, as populações diretamente afetadas.[49]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Em posicionamento público, o Consortium of Universities for Global Health condenou o aumento da violência militar no Oriente Médio e destaca seus impactos humanitários e sanitários. A organização aponta que ataques a áreas civis e infraestrutura, incluindo hospitais, agravam crises de saúde e colocam em risco populações vulneráveis e profissionais de saúde. O comunicado pede um cessar-fogo imediato, proteção de civis e trabalhadores humanitários, garantia de acesso à ajuda humanitária e retomada de esforços diplomáticos para alcançar uma solução duradoura para o conflito.[50]

Hospitais e profissionais de saúde estão sendo cada vez mais atacados em conflitos armados, apesar de serem protegidos pelo direito internacional humanitário. Esses ataques não apenas colocam pacientes e trabalhadores em risco imediato, mas também interrompem serviços essenciais como vacinação, cirurgias e tratamento de doenças. Especialistas consultados pela GAVI, The Vaccine Alliance alertam que a impunidade desses ataques enfraquece normas internacionais e agrava crises humanitárias, tendo em vista que proteger infraestrutura de saúde é considerado fundamental para garantir assistência médica e prevenir surtos de doenças em contextos de guerra.[51]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A *Core Group* apresenta uma iniciativa de cooperação internacional que busca melhorar o acesso ao planejamento familiar na Somália, fortalecer a informação em saúde e promover melhores resultados para mulheres, crianças e comunidades.[52]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Em texto divulgado, a *Consortium of Universities for Global Health* criticou a estratégia de política externa de saúde global baseada no princípio "America First". Segundo o Consórcio, essa abordagem tem enfraquecido a liderança dos Estados Unidos na governança global da saúde ao reduzir a cooperação multilateral, suspender financiamento internacional e enfraquecer instituições científicas e de saúde pública. Os autores argumentam que essas decisões comprometem a capacidade de enfrentar ameaças transnacionais como pandemias, mudanças climáticas e emergências sanitárias, colocando em risco milhões de pessoas e diminuindo a influência internacional dos EUA na área da saúde global.[53]

Um relatório da *WellcomeTrust* argumentou que o sistema global de saúde atravessa uma crise profunda, marcada por fragmentação, cortes de financiamento e mudanças geopolíticas, mas também por uma janela de oportunidade para reformas estruturais. Baseado em diálogos realizados com atores de mais de 100 países, o documento defende uma transformação que redistribua poder para países e regiões mais afetados, fortaleça sistemas de saúde locais e promova maior coordenação, equidade e sustentabilidade. Em vez de um modelo centrado em doadores e iniciativas isoladas, a proposta seria avançar para uma governança mais integrada e orientada às necessidades locais, capaz de responder de forma mais eficaz aos desafios contemporâneos da saúde global.[54]

Ciência, Tecnologia e Inovação

A *Rockefeller Foundation* anunciou uma parceria com o mHUB para impulsionar a inovação em hardtech, tecnologias físicas como manufatura avançada, energia e saúde, com o objetivo de fortalecer economias locais nos Estados Unidos. A iniciativa combina financiamento, capacitação técnica e apoio a empreendedores, especialmente aqueles de comunidades economicamente vulneráveis, buscando ampliar a criação de empregos e acelerar a industrialização baseada em inovação. O programa também pretende conectar startups, indústria e capital, reduzindo barreiras típicas do setor (como altos custos e risco tecnológico) e promovendo cadeias produtivas mais resilientes e inclusivas, alinhadas a uma estratégia mais ampla da fundação de usar inovação como motor de desenvolvimento econômico e social.[55]

A organização La Isla Network, com apoio da *Rockefeller Foundation*, anunciou o lançamento de duas pesquisas na América Latina voltadas à proteção de trabalhadores frente ao aumento das temperaturas extremas, um dos principais desafios atuais para a saúde ocupacional. Os projetos incluem a expansão de protocolos de descanso, sombra e hidratação para trabalhadores da cana-de-açúcar em El Salvador, beneficiando milhares de pessoas, e a realização de um estudo inédito no Rio de Janeiro para medir, em tempo real, os impactos do calor sobre mulheres em ocupações informais, gerando evidências para políticas públicas urbanas. A iniciativa parte do diagnóstico de que o calor extremo já afeta cerca de 70% da força de trabalho global, causando milhões de lesões e milhares de mortes anuais, e busca demonstrar que proteger trabalhadores não apenas salva vidas, mas também melhora a produtividade e a resiliência econômica diante das mudanças climáticas.[56]

Um artigo da *TIME* entrevistou o Diretor Executivo da *Rockefeller Foundation*, Simon Winter, e destacou que o futuro da segurança alimentar na África depende cada vez mais da integração de tecnologias digitais e soluções de inovação em *agritech* aos sistemas agrícolas locais. A matéria argumenta que ferramentas como dados em tempo real, plataformas digitais e inovações tecnológicas podem aumentar a produtividade, melhorar o acesso a mercados e tornar as cadeias alimentares mais resilientes diante de desafios como mudanças climáticas, crescimento populacional e urbanização acelerada. Ao mesmo tempo, enfatiza que o sucesso dessas soluções exige investimentos estruturais, inclusão de pequenos agricultores e adaptação às realidades locais, evitando que a inovação aprofunde desigualdades. Assim, a transformação do setor agrícola africano é apresentada não apenas como uma necessidade para combater a fome, mas como uma oportunidade estratégica de desenvolvimento econômico sustentável no continente.[57]

A *Gates Foundation* anunciou uma nova iniciativa internacional para fortalecer as evidências científicas sobre o uso de inteligência artificial na saúde, especialmente em países de baixa e média renda, onde ainda há lacunas sobre a eficácia dessas tecnologias na prática. Em

parceria com outras organizações filantrópicas, o programa financiará pesquisas lideradas localmente para avaliar como ferramentas de IA podem ser integradas aos sistemas de saúde e melhorar a prestação de serviços, garantindo que sua implementação seja segura, equitativa e baseada em evidências. A iniciativa parte do reconhecimento de que, embora a IA tenha grande potencial para transformar a saúde global, ainda é necessário entender melhor quais soluções funcionam em contextos reais antes de sua ampliação.[58]

EVENTOS

A *World Medical Association* divulgou a realização da 18ª Conferência Mundial em Bioética, Ética Médica e Direito em Saúde, que abordará temas centrais como o uso da IA na saúde. O Global Bioethics Summit 2026 será realizado no Porto (Portugal), entre 28 e 30 de setembro. As submissões de resumos já estão abertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de manifestações analisadas reitera análises anteriores que mostram que a sociedade civil organizada de interesse público exerce um papel crítico na agenda de saúde global. Organizações como Médicos Sem Fronteiras (MSF), *Public Citizen*, *People's Health Movement* (PHM) e a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) conseguem deslocar o debate da mera assistência técnica para a denúncia dos determinantes estruturais e das assimetrias de poder que vitimam populações em situação de vulnerabilidade, especialmente em contextos de conflitos armados e crises humanitárias.

Entretanto, embora o período tenha sido marcado por alertas vigorosos sobre a situação dos conflitos no Líbano, no Irã e no Sudão, observa-se um silêncio ou aparente naturalização de outras crises igualmente graves. A continuidade dos ataques de Israel contra a Palestina, a persistência de conflitos internos em diversos países africanos, a prolongação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e a desintegração social e institucional no Haiti tiveram baixíssima densidade nas agendas monitoradas no período. Esse esquecimento seletivo denuncia a existência de uma hierarquização de vidas humanas e a fragmentação da solidariedade global, na medida em que responde a crises de visibilidade midiática em detrimento de outras crises humanitárias permanentes, porém subnotificadas.

No campo das OSC privadas, o fenômeno do silenciamento assume contorno ainda mais dramático. Diante da magnitude dos conflitos e das crises de larga escala, as grandes fundações como *Rockfeller*, *Gates* e *Wellcome Trust*, aparentemente optaram por um distanciamento discursivo deliberado sobre as causas estruturais da violência. Enquanto as OSC de interesse público denunciam o impacto bélico sobre os sistemas de saúde, essas fundações privadas concentram-se em propor soluções de caráter tecnológico e biomédico, evitando colisão com decisões geopolíticas ou responsabilização das grandes potências. Excetuam-se as manifestações pontuais voltadas à manutenção técnica dos serviços de saúde, contudo desprovida de críticas ao ordenamento geopolítico que produz e reproduz conflitos.

Nota-se que a saúde global está capturada por processos de seletividade geopolítica. A incapacidade, ou a falta de disposição, de parte das organizações da sociedade civil em questionar de forma efetiva e contundente as múltiplas crises é preocupante. Tal omissão seletiva incorre no risco de transformar a diplomacia da saúde em uma ferramenta de gestão

de danos para crises que o próprio modelo econômico hegemônico gera e sistematicamente se recusa a resolver.

Por fim, constata-se que a fragilização da governança global, incluindo os cortes no financiamento internacional, aprofunda as iniquidades em saúde, exigindo reformas sistêmicas na governança da saúde para a mitigação das crises e priorização de grupos vulneráveis.

Referências

1. LÍBANO: famílias enfrentam a incerteza sob bombardeios e novas ordens de evacuação [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-familias-enfrentam-a-incerteza-sob-bombardeios-e-novas-ordens-de-evacuacao/

2. PHM. People's Health Movement. PHM Stands in Solidarity with the People of Lebanon facing military aggression [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://phmovement.org/phm-stands-solidarity-people-lebanon-facing-military-aggression

3. World Vision. Statement: Attack on El- Daein Hospital in East Darfur [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/statement-attack-el-daein-hospital-east-darfur

4. Why Civil Society Matters in the NCD Response in the Eastern Mediterranean [Internet]. NCD Alliance. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/why-civil-society-matters-in-the-ncd-response-in-the-eastern-mediterranean

5. Irán: La población civil está pagando un alto precio en medio de la intensificación de las hostilidades [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/iran-poblacion-civil-pagando-alto-precio-en-medio-intensificacion-hostilidades

6. Mountain B. In Syria, women and children carry the burden when funding is cut [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/syria-cash-assistance-women-headed-households-2026/

7. Kenerly W. March 18, 2026 in Lebanon: The scale of displacement is unprecedented [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/march-18-2026-in-lebanon-the-scale-of-displacement-is-unprecedented/

8. Kenerly W. March 13, 2026 in Lebanon: "Being alone here makes it even harder" [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/march-13-2026-in-lebanon-being-alone-here-makes-it-even-harder/

9. Middle East Conflict Set to Drive Up Food and Medicine Costs, Exacerbate Hunger [Internet]. [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-03-23-middle-east-conflict-set-to-drive

10. Presidenta del CICR: La guerra contra la infraestructura esencial es una guerra contra las personas civiles; todo esfuerzo por reducir las hostilidades es crítico [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/cicr-presidenta-la-guerra-contra-la-infraestructura-esencial-es-una-guerra-contra-la-poblacion-civil

11. World Vision. One year on from Myanmar Earthquake, families still need help to get them back to making a living [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-east-asia/one-year-myanmar-earthquake-families-still-need-help-get-them-back

12. $200 Billion for Trump's Iran War is Grotesque Beyond Words [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.citizen.org/news/200-billion-for-trumps-iran-war-is-grotesque-beyond-words/

13. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. We live in polycrisis-driven times [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_publichealth-globalhealth-webinar-activity-7442589883266879488-Ggm_

14. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. In collaboration with global rehabilitation organisations [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_in-collaboration-with-global-rehabilitation-activity-7442501343191322624-jY8w

15. PHM. People's Health Movement. The People's Health Movement condemns the resurgence of imperialism in Cuba [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://phmovement.org/peoples-health-movement-condemns-resurgence-imperialism-cuba

16. Feminista F. Feminists Defend Beijing Declaration Against US and Regressive States [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_final-womens-rights-caucus-statement-activity-7440830914118578176-HB0g

17. Feminista F. US Misrepresents Beijing Platform on Gender Definition [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_womens-rights-caucus-statement-csw70-activity-7440068964417826817-bgU3

18. Weiss C. Commercial Determinants, Public Health and Human Rights [Internet]. [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publikationen/mms-bulletin/bulletin-176/

19. WSWD 2026 Message from IFSW President [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.ifsw.org/wswd-2026-message-from-ifsw-president/

20. From Mindanao to the World: Co-building Hope and Harmony in Midsayap [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.ifsw.org/from-mindanao-to-the-world-co-building-hope-and-harmony-in-midsayap/

21. Historic California Verdict Against Meta and Google Marks Social Media's Big Tobacco Moment [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.citizen.org/news/historic-california-verdict-against-meta-and-google-marks-social-medias-big-tobacco-moment/

22. ACON. ACON strongly welcomes today's announcement by the NSW Government to strengthen hate crime laws for the LGBTQIA+ community [Internet]. ACON. 2015 [cited 2026 Mar 28]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

23. European Public Health Alliance. Open Letter to the European Council: EU budget (MFF) as a driver for clean air for all investments – EPHA. [cited 2026 Mar 26]; Available from: https://epha.org/open-letter-to-the-european-council-eu-budget-mff-as-a-driver-for-clean-air-for-all-investments/

24. 4 787 Followers. 🫁 Patient voices must be central to air quality policy Yesterday at the European Respiratory Society (ERS) policy session "The EU's ambition for zero air pollution – more a dream than a… [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/european-lung-foundation_patient-voices-must-be-central-to-air-activity-7442495646411997184-POJP

25. ACT. O uso da água pelas cadeias produtivas [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Mar 28]. Available from: https://actbr.org.br/dia-mundial-da-agua/8989/

26. Global Health Council. A new report from GHC [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_a-new-report-from-ghc-member-wateraid-exposes-activity-7442631397556629504-l7KL

27. Global Health Council. GHC member PATH's recently published maternal, newborn, and child health (MNCH) [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_ghc-member-paths-recently-published-maternal-activity-7440759144984399872-iKOY

28. MMS News [Internet]. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/

29. Website [Internet]. Available from: https://www.devex.com/news/primary-care-is-failing-chronic-respiratory-disease-patients-experts-warn-112093

30. IHF. International Hospital Federation. Call for applications [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_call-for-applications-how-ai-is-changing-activity-7443277925627588608-mZqW

31. World Scouting. World Scouting renews collaboration with UN Representative on Violence Against Children [Internet]. WOSM. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.scout.org/news/news/world-scouting-renews-collaboration-un

32. World Vision. World Vision International Lesotho to Host National Learning Event on Gender Equality and Women Empowerment Project [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-international-lesotho-host-national-learning-event-gender-equality-and-women

33. Ahmed K. Millions of children dying from preventable causes, report reveals. *The Guardian* [Internet]. 2026 Mar 18 [cited 2026 Mar 27]; Available from: https://www.theguardian.com/global-development/2026/mar/18/millions-children-worldwide-dying-preventable-causes-under-five-report

34. Millions of children dying from preventable causes, report reveals [Internet]. [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-03-23-millions-of-children-dying-from-pr

35. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. The global water crisis affects everyone – but not equally [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_water-worldwaterday-worldwaterday2026-activity-7441419661642006529-f2_V

36. IAP. InterAcademy Partnership. From Presence To Power: Leading the Economics of a Sustainable Future [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_frompresencetopower-frompresencetopower-activity-7442839006268059648-YZMv

37. IAP. InterAcademy Partnership. New UNESCO report: Equity and access in education [Internet]. LinkedIn. Mas 25 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_education-equity-globaldevelopment-activity-7442597273613737985-i9bk

38. MSF alerta para urgência no enfrentamento da tuberculose infantil [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/msf-alerta-para-urgencia-no-enfrentamento-da-tuberculose-infantil/

39. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Fighting future pandemics means having good antiviral medicines ready for testing before the next outbreak hits [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_pandemicpreparedness-covid19-dengue-activity-7443243688685879296-KsCH

40. 54 106 Followers. #onehealth #dengue [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_onehealth-dengue-activity-7442490220148715520-F2dc

41. G2H2. Geneva Global health Hub. G2H2 Statements in the PABS Annex to the Pandemic Agreement IGWG6, 23-28 March 2026 [Internet]. G2H2. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://g2h2.org/posts/statements-in-the-pabs-annex-igwg6/

42. More Than a Smile: Why Oral Health is Central to a Healthier Life [Internet]. NCD Alliance. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/more-than-a-smile-why-oral-health-is-central-to-a-healthier-life

43. WONCA. World Organization of Family Doctors. Alcohol is one of the most common, yet least-discussed, risk factors in primary health care [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/who-europe_alcohol-is-one-of-the-most-common-yet-least-discussed-activity-7443248460650151936-lraH

44. IFA. International Federation on Ageing. Accessible Pain Relief for Older Adults in EU: New White Paper [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_healthyageing-paininlaterlife-olderadults-activity-7442646684033056768-ZyWM

45. IFA. International Federation of Ageing. Age-Friendly Communities Boost Inclusion [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_healthyageing-agefriendly-builtenvironment-activity-7442636679649132545-mEHY

46. ACT. Sedentarismo global ameaça saúde e clima: Por que políticas de mobilidade ativa são urgentes [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Mar 28]. Available from: https://actbr.org.br/mobilidade-ativa-urbana/8935/

47. State Department Removes Controversial Health Agreements with African States from Website Without Explanation [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.citizen.org/news/state-department-removes-controversial-health-agreements-with-african-states-from-website-without-explanation/

48. KFF Health News. US doctors warn of a deadly complication from measles outbreaks [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/us-doctors-warn-deadly-complication-measles-outbreaks

49. The TB epidemic at a turning point [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/how-a-community-helped-develop-a-new-tb-vaccine/

50. Press Release: Stop the Bombing of Iran, Lebanon and Palestine [Internet]. Consortium of Universities for Global Health. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.cugh.org/blog/press-release-stop-the-bombing-of-iran-lebanon-and-palestine/

51. Bosch S. Attacks on hospitals are surging in war zones. What do the laws of war say about protecting them? [Internet]. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/attacks-hospitals-are-surging-war-zones-what-do-laws-war-say-about-protecting-them

52. Core Group. Johns Hopkins CCP Strengthens Birth Spacing in Somalia [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_membemonday-somalia-membermonday-activity-7441840338501013504-bJVm

53. The America First Global Health Strategy: Leaving America Behind in Global Health Governance [Internet]. Consortium of Universities for Global Health. 2026 [cited 2026 Mar 26]. Available from: https://www.cugh.org/blog/the-america-first-global-health-strategy-leaving-america-behind-in-global-health-governance/

54. Wellcome Trust. From rethinking to reform: the way forward for the global health system [Internet]. 2026 Mar [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://wellcome.org/insights/reports/rethinking-reform-way-forward-global-health-system

55. mHUB and Rockefeller Foundation Power HardTech Innovation To Strengthen U.S. Economies [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/mhub-and-rockefeller-foundation-power-hardtech-innovation-to-strengthen-u-s-economies/

56. La Isla Network Launches New Initiatives To Protect Workers From Extreme Heat in Latin America [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/la-isla-network-launches-new-initiatives-to-protect-workers-from-extreme-heat-in-latin-america/

57. Rockefeller Foundation's Simon Winter on Reshaping Africa's Food Security with Innovations [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/the-rockefeller-foundation_the-future-of-food-security-could-be-built-activity-7442247653289005056-iEbN

58. Philanthropic Partnership Backs Country-Led Research to Guide the Use of AI in Health [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Mar 27]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/02/ai-impact-health